

ESTUDO DE EDIFÍCIOS LOCALIZADOS NO ENTORNO DA PRAÇA SALDANHA MARINHO, SANTA MARIA, RS¹

STUDY OF THE BUILDINGS AROUND SALDANHA MARINHO SQUARE, SANTA MARIA, RS

Fernanda Salamoni Seganfredo² e Francisco Queruz³

RESUMO

No presente trabalho se teve como objetivo estudar a Praça Saldanha Marinho e o seu entorno edificado, ponto de surgimento da cidade de Santa Maria. A cidade possui diversos equipamentos voltados para educação, e entretenimento, alguns dos quais são considerados prédios históricos e são tombados. Estas edificações são de ampla importância para a cidade, e parte delas está inserida no entorno da Praça Saldanha Marinho, espaço que acompanha o crescimento e o desenvolvimento da cidade, presente no dia-a-dia da população santamariense desde 1819. Tendo em vista o valor destas edificações, o presente trabalho pretende elucidar questões referentes à história dos mesmos e demonstrar através de análises a contribuição que estes edifícios trouxeram para o crescimento e caracterização da área em que estão inseridos e, conseqüentemente, da cidade. Os resultados obtidos permitem lançar algumas luzes sobre a razão para a forma como o local se apresenta hoje, depreciado, além de compreender a forma como ocorre a dinâmica local.

Palavras-chave: cidade, percepção ambiental, história.

ABSTRACT

This paper aimed to study Saldanha Marinho Square and its surrounding buildings, which is the starting place point of the city of Santa Maria. The city has several buildings designed for education and entertainment, some of which are declared a historic site. These buildings are of great importance to the city, and part of them is inserted in the vicinity of Saldanha Marinho Square, which was established in 1819. Given the value of these buildings, this study aims to clarify issues related to the history of them and to demonstrate the contribution that these buildings have brought to the growth and characterization of the city. The results obtained allow to explain the reason for the way the site is today, depreciated, and to understand how the local dynamics occurs.

Keywords: city, environmental perception, history.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo - Centro Universitário Franciscano. E-mail: fernanda_smo@hotmail.com

³ Orientador - Centro Universitário Franciscano. E-mail: francisco@unifra.br

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da pesquisa realizada na disciplina de Trabalho Final de Graduação I, com vistas a elaborar o projeto de um espaço cultural denominado de Esquina Cultural. O presente artigo tem como objetivo reconhecer a dinâmica de surgimento da praça Saldanha Marinho, e aprofundar o estudo de alguns edifícios protagonistas, lindeiros a este espaço, e assim demonstrar a importância histórica e cultural das mesmas para o sítio urbano de Santa Maria. O estudo realizado caracteriza-se por buscar informações de forma exploratória e apresentá-las de maneira qualitativa. As etapas desenvolvidas ao longo deste trabalho foram a busca de informações em bases bibliográficas primárias, preferencialmente, para posterior classificação e interpretação. Assim, pode-se elaborar os resultados que são apresentados no decorrer deste texto.

O trabalho inicia-se através do estudo da área da Praça Saldanha Marinho, para, a partir de então, dispor informações a respeito dos edifícios em seu entorno, tais como o prédio da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV), o Theatro Treze de Maio, o Shopping Independência, a Casa de Cultura de Santa Maria, o Banco Banrisul e a Caixa Econômica Federal.

DINÂMICA DE EVOLUÇÃO DA ÁREA

A Praça Saldanha Marinho representa uma área de grande importância histórica para a cidade de Santa Maria, e pode ser considerada o ponto inicial de surgimento da mesma, através do encontro da Rua do Acampamento com a atual Rua Dr. Bozano. A vida da cidade e de sua população, desde seu nascimento até hoje, passa por este ponto de encontro, por isso a necessidade de estudá-la e entendê-la. Desta mesma forma, o entorno edificado do local participa da vida de seus moradores de forma proeminente, e define lembranças e referências, uma colagem de momentos distintos que caracterizam a área como histórica e cultural, e no texto a seguir são pontuados.

PRAÇA SALDANHA MARINHO

Localizada frontalmente ao terreno escolhido para inserção do projeto⁴, a Praça Saldanha Marinho tem grande importância histórica para a cidade. Segundo Rechia (2002), esta é a praça mais antiga da cidade. Seu primeiro nome, em 1819, era de Praça da Igreja ou Conceição. Nesta época, a mesma era mais longa, estendia-se até a metade da rua Dr. Bozano. Suas condições eram ruins, tanto em manutenção quanto em infra-estrutura, apresentava desníveis no terreno que se transformavam em barrancos e estava coberta de vegetação nativa e desordenada. A praça mudou seu nome para Sal-

⁴ Em desenvolvimento na disciplina de Trabalho Final de Graduação II, sob o nome de Esquina Cultural.

danha Marinho na data de 12 de janeiro de 1883, em homenagem ao engenheiro Joaquim Saldanha Marinho Filho, da Inspetoria Geral de Terras e Colonização.

Segundo Marchiori e Noal Filho (2008), a praça surgiu no centro da cidade, em seu ponto mais alto, como mostra na figura 1. Com o passar do tempo, se tornou ricamente ajardinada, com um belo coreto onde ocorriam concertos em determinados dias, feitos pelas bandas militares. Em 1889, o lado oeste da praça alinhou-se com a Rua do Acampamento, prolongando-se até a Avenida Rio Branco (Figura 1). Em seguida, a Praça ganhou duas edificações: o sobrado da família João Antonio de Moraes Chaves, local que hoje há o Edifício Jantzen, e o sobrado de Annibal Di Primo, onde hoje se localiza a Caixa Econômica Federal.

Hoje, este espaço apresenta fragilidades e latências que caracterizam a grande maioria dos espaços públicos municipais. Entre as fragilidades, podem ser citadas a falta de conservação do mobiliário, poluição visual, sombreamento inadequado, ocupação da Praça pelo mercado informal, entre outras. Como potencialidades, é notável a importância do local no dia-a-dia da população, por ser um ambiente de descanso, lazer e integração; é um espaço onde acontecem diversas manifestações culturais, como a Feira do Livro, Festival de Vídeo e Cinema, apresentações e shows. Pode ser considerado um equipamento urbano de extremo valor para a cidade, que está circundado por edificações igualmente valorosas. Acompanhando o crescimento e as mudanças da cidade, hoje compõe um importante espaço histórico e continua a ser um dos recantos mais bonitos e aconchegantes de Santa Maria.

Figura 1 - Praça Saldanha Marinho e entorno, em 1905.



Fonte: <<http://bit.ly/13gJu50>>. Acesso em 10 maio 2014.

SOCIEDADE UNIÃO DOS CAIXEIROS VIAJANTES

Segundo Chaves (2013), a Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV), figura 2, foi criada a mais de um século atrás, mais precisamente no dia 20 de setembro de 1913. Nessa data, cinquenta e sete caixeiros viajantes se reuniram na cidade de Santa Maria, para criar uma entidade que assegurasse seus interesses. Sendo a única forma de transporte e conseqüentemente, a venda, de determinados produtos entre diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul, os caixeiros visavam, com a criação dessa sociedade, defender os direitos da classe e atender seus familiares quando os mesmos faltassem. O município foi escolhido por ser o principal troncal ferroviário, sendo local de passagem por todos os caixeiros que trabalhavam em todas as áreas do Estado. No ano de 1922, o então presidente da República, Epitácio Pessoa, através do Governo Federal, outorgou a associação o título de Utilidade Pública, e em 1944, Getúlio Vargas lhe concedeu a prerrogativa de Órgão Consultivo do Governo Federal.

O edifício João Fontoura Borges, que sediou a Sociedade, foi construído entre os anos de 1923 a 1926. A figura 2 mostra o edifício, localizado na Rua Venâncio Aires, na esquina com a Avenida Rio Branco. Sua arquitetura é considerada eclética, já que demonstra harmonia nas formas, porém com diferenças formais durante os andares. Foi influenciada pelo movimento neoclássico e *art nouveau*. Apesar de ter sofrido algumas reformas, o prédio ainda mantém a sua estrutura original.

Atualmente, o edifício abriga atividades comerciais, como escritórios, empresas e lojas, e setores ligados ao poder executivo municipal, dispostos por seus andares. Mesmo tendo tal uso, o prédio é aberto ao público, permitindo visitaçãõ.

Figura 2 - Prédio da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV), em 1926, Santa Maria - RS.



Fonte: <<http://bit.ly/1BDLe6j>>. Acesso em: 10 maio 2014.

THEATRO TREZE DE MAIO

Os santa-marienses, desde cedo, demonstraram interesse e sensibilidade à arte. Grupos lírico-teatrais estavam constantemente na cidade e haviam diversas apresentações de grupos amadores locais. O que faltava era um espaço para abrigar atividades deste tipo. De acordo com Rechia (2002), foi com esse intuito que João Daudt reuniu alguns amigos e juntou fundos para a construção de um teatro, denominado Theatro Treze de Maio. Sua inauguração foi no início de 1890, como mostrado na figura 3, e atendeu completamente ao objetivo que fora proposto, tendo sido palco de muitas companhias de teatro e de arte. Até 1896, o teatro funcionava a luz de lampiões de querosene, e após a chegada de luz elétrica, recebeu a melhor infraestrutura possível, foi instalada uma lâmpada única em sua fachada, que só funcionava durante a noite, em noites que haviam espetáculos.

A partir do ano de 1916, o prédio passou a sediar o jornal o Diário do Interior, e para tal sofreu modificações internas. Segundo Aristilda Rechia (2002), as mudanças foram radicais:

O andar inferior ficou destinado para o jornal; o palco foi destinado à redação; o porão, a secção de máquinas; a plateia, à sala de paginação e dobragem de papel e onde era a bilheteria foi destinada à expedição, arquivo e venda avulsa do jornal. O andar superior passou a ser a sala Rio Branco, destinada a festas cívicas e sociais. Mais tarde passou a chamar-se Salão de Honra (RECHIA, 2002).

O Diário do Interior parou de funcionar no ano de 1939. A partir de 12 de outubro de 1938, o edifício passou a abrigar a Biblioteca Pública Municipal, em seu andar térreo. Seu pavimento superior, mais precisamente a partir do dia 08 de março de 1940, se tornou o salão nobre do Centro Cultural, passando a ser um espaço destinado a apresentações culturais, entre elas peças de teatro, recitais, concertos, seminários, conferências, cursos e diversas outras atividades ligadas ao meio cultural.

Em abril 1992, com mais de um século de existência, o poder público iniciou uma obra de restauração para se adaptar as exigências modernas. Seu subsolo foi ampliado em 50% da projeção do térreo e passou a abrigar espaços como a oficina de teatros, depósitos, copa, escada e elevador de serviços, reservatório inferior, subestação transportadora, quadro geral de baixa tensão, reservatório inferior, lavanderia, sanitários e vestiários para funcionários e sala de ar condicionado. O andar térreo sofreu uma readaptação e foi onde passou a funcionar o setor de serviço e administrativo do teatro, com salas de administração, camarins, saguão de entrada, banheiro para o público, sala de ensaios, sala de eventos e entrada de serviço, com elevador e sacada.

A partir do térreo houve uma reforma geral. Entre esse pavimento e o antigo nível do segundo foi criado um fosso para orquestra, a fim de receber esse tipo de entretenimento, além de um nível de serviço de palco. O local onde antes era o segundo pavimento foi destinado para a plateia e o palco. A plateia tem a capacidade de abrigar duzentas pessoas sentadas, e um balcão um pouco acima da plateia, consegue acomodar cem pessoas sentadas. Ainda segundo Rechia (2002), o Theatro Treze de Maio possui uma

área de mil e quinhentos metros quadrados e está equipado com um moderno e eficiente sistema de ar condicionado, bem como de iluminação de emergência e instalações contra incêndio.

Figura 3 - Theatro Treze de Maio em 1900, na cidade de Santa Maria - RS.



Fonte: <<http://bit.ly/13gJu50>>. Acesso em: 18 maio 2014.

SHOPPING INDEPENDÊNCIA/CINE INDEPENDÊNCIA

Santa Maria foi marcada pela presença de cinemas de rua desde o século XX. Em 15 de agosto de 1922, foi inaugurado, na Praça Saldanha Marinho, o Cinema Independência, de propriedade de Joaquim Correa Pinto (Figura 4). Foi um local de realização de grandes atividades culturais, local de espetáculos e acontecimentos políticos e sociais. Segundo Folleto et al. (2008), o Cine Independência foi aberto numa época em que a cidade de Santa Maria se encontrava em grande efervescência cultural.

A edificação, que apresentava uma arquitetura eclética, com predominância em *Art Nouveau*, permaneceu original até o final dos anos 1940. No início da década de 1950, sofreu uma reforma, para modernizar-se e assim transformar-se em um espaço de cinema, com capacidade para 500 lugares. Ainda segundo Folleto et al. (2008), após a reforma o prédio assumiu o estilo *Art Déco* o qual manteve até 2007:

A fachada era reta, tendo uma platibanda e uma marquise. No térreo, havia grandes portas envidraçadas, efeitos visuais que cobriam as janelas dos outros andares, assim como o letreiro, com o tipo de letra característico do *Art Déco*. O interior teve o saguão reformado e se mostrava revestido de lambril de madeira (FOLLETO et al., 2008, p. 75).

O prédio serviu para sessões de cinema até o final da década de 1990, quando foi alugado por uma Igreja, até o ano de 2003. Nesta época, o edifício passava por um processo de tombamento para se tornar Patrimônio Histórico e Cultural, porém o mesmo não foi finalizado, já que em 2005 o poder público comprou o prédio, para reformá-lo e transformar o local em centro popular de compras, o atual Shopping Independência. As reformas foram iniciadas em 2007 e o local foi reinaugurado em 2010. As mudanças na fachada e o uso que se deu para um local tão importante para a cidade até hoje são questionadas pela população, já que um prédio de tamanha importância acabou por ter um uso tão banalizado.

Figura 4 - Cine Independência em Santa Maria, em 1922.



Fonte: <http://www.carlosadib.com.br/ciners_fatos.html>. Acesso em: 10 maio 2014.

CASA DE CULTURA

A Casa de Cultura é um espaço onde a população tem acesso gratuito a exposições de arte, atividades artísticas e culturais. Nos dias atuais, o local oferece cursos de teatro, dança, música e história da arte, além de abrigar a Escola Municipal de Arte Eduardo Trevisan e outras associações, como a Sede da Associação de Cegos e Deficientes Visuais; Sede da TVOVO; Conselho Municipal de Cultura; Clube de Xadrez de Santa Maria e a Casa do Poeta de Santa Maria.

O edifício, localizado na Praça Saldanha Marinho, na esquina da Rua Roque Callage, anteriormente sediou o fórum local. Segundo Cardoso (19--), o prédio moderno (para os padrões da época) foi inaugurado em 1944, demonstrado na figura 5, sendo o primeiro edifício próprio da justiça estadual em Santa Maria. A ornamentação percebida no edifício remete também ao *Art Déco*, como os trabalhos em massa e os letreiros. Foi construído para atender os seguintes departamentos: no pavimento térreo se davam os gabinetes, salas de audiências, sala de casamentos, salas de jurados e de

réus, sala dos oficiais da justiça, salão do Tribunal do Júri e um amplo *hall*. No segundo pavimento, estavam situados os cartórios, compostos por um pequeno *hall*, gabinete e arquivo e ainda a sala da Ordem dos Advogados do Brasil.

Ainda segundo Cardoso (19--), a partir dos anos 1960, o prédio passou a ser inadequado para abrigar os serviços judiciários, e os trabalhos então realizados passaram a funcionar precariamente e de forma obsoleta, pois havia incapacidade pela parte dos membros da Justiça em atender a demanda dos serviços naquele edifício. Para resolver essa questão, a edificação passou por uma reforma que se iniciou no início do ano de 1977, quando houve acréscimos e um total aproveitamento de sua área. O edifício foi reinaugurado em outubro do mesmo ano, e dava a impressão de ser praticamente novo. Segundo Folleto et al. (2008), o edifício foi sede para o fórum até o ano de 1992, quando transferiu suas atividades para um novo prédio. A partir da sua desocupação, houve uma mobilização pública e debates para que o local passasse a abrigar a Casa de Cultura. O Governo então doou o prédio para tal fim.

Figura 5 - Prédio do Fórum, no centro da foto, ao lado do Banco Pelotense, em 1944, em Santa Maria - RS.



Fonte: <<http://www.lahtusensu.com.br/site/sites/default/files/images/>>. Acesso em: 10 maio 2014.

BANCO BANRISUL/BANCO PELOTENSE

O local em que hoje se encontra o Banco Banrisul, junto a Praça Saldanha Marinho, anteriormente abrigou outro banco importante para a cidade de Santa Maria: o banco Pelotense. Segundo Brenner (2010) um prédio que se encontrava na face leste da praça, na esquina com a Rua do Acam-

pavimento, com vista e posição privilegiada, foi desocupado e destruído para que se desse início a construção da nova edificação, que serviria como sede do Banco Pelotense.

O banco Pelotense iniciou seu funcionamento na Rua Andrade Neves, nº 169, no ano de 1906. A partir do ano de 1910, sua sede passou a ser no pavimento térreo do Clube Comercial, na Rua Venâncio Aires. Somente em 1916 foi inaugurado o edifício, na esquina da Rua Acampamento, como mostra a figura 6, que abrigaria o Banco até a sua falência e fechamento, no dia 5 de janeiro de 1931. O edifício possuía influência eclética e possui uma composição bipartida: seu térreo e subsolo são a base da edificação, enquanto o primeiro e segundo pavimentos são tratados como unidade recuados do térreo, sendo unidos ao mesmo por grandes colunas. Foi projetado para comportar um programa de necessidades em que estivesse incluso um setor administrativo, residência dos funcionários e gerente e área de atendimento aos clientes. Após a saída do Banco Pelotense do edifício e a chegada da matriz do Banrisul, o mesmo foi incorporado como patrimônio histórico pelo Governo. Nos dias atuais o edifício não mantém suas características originais, segundo Cardoso (19--), pois o prédio foi totalmente remodelado com a chegada do novo banco.

Figura 6 - Banco Pelotense, em 1906, na cidade de Santa Maria - RS.



Fonte: <<http://bit.ly/1zZdNan>>. Acesso em: 10 maio 2014.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL/BANCO NACIONAL DO COMÉRCIO

Segundo Beltrão (1979), o edifício que hoje sedia a Caixa Econômica Federal, anteriormente serviu como sede do Banco Nacional do Comércio, primeiro estabelecimento bancário da cidade. Está situado na esquina da Rua Dr. Bozano com Rua do Acampamento e é de suma importância para

o município de Santa Maria, devido às atividades que ali são desenvolvidas, desde sua construção até os dias atuais. Segundo Folleto et al. (2008), o terreno que serviria para a construção do então Banco Nacional do Comércio, era ocupado por um prédio comercial, a Farmácia Fischer. Foi então vendido para o Banco Nacional do Comércio no dia 5 de fevereiro de 1917, data em que se iniciou a construção do novo prédio. O trabalho durou cerca de nove meses, e em 1º de julho de 1918, mais precisamente às 17 horas, deu-se a sua inauguração, como mostra a figura 7. Vários empreendimentos funcionavam do edifício, como o banco e um café. O arquiteto responsável pelo projeto foi Theodor Alexander Wiedersphan e pela obra foi Henrique Schultz.

O Banco Nacional do Comércio funcionou no prédio até o ano de 1973. Na década de 70, o local passou a mostrar sinais de deterioração, e como estava desocupado, cogitou-se até sua demolição. Porém a população manifestou-se contra e se mobilizou para que o edifício fosse mantido. Seu novo proprietário, a Caixa Econômica Federal, começou uma reforma no local, removendo todas as suas paredes internas, contudo, sem alterar a fachada original. A reforma iniciou em 1982 e foi concluída em 1986. As principais modificações, segundo Folleto et al. (2008):

Foram construídos quatro andares onde antes havia apenas dois, a partir do rebaixamento do teto. Das alterações principais, pode ser observada a troca de janelas por portas na entrada principal. Foi acrescida ao novo prédio uma área, na Rua do Acampamento, que mede 12,3 metros de altura, por 4,30 metros de largura e se constitui de uma parede cega com cor preta. (FOLLETO et al., 2008, p. 74)

Os autores do projeto foram os arquitetos Clayton S. Pinheiro e Paiva da Silva, e a execução coube ao engenheiro Milton Kohlrausch. O prédio é patrimônio histórico da cidade desde 1978, tombado através da Lei Municipal 1952. Apesar de ter sofrido diversas modificações, é elemento importantíssimo para a formação da identidade de Santa Maria, tendo sido construído onde a mesma se iniciou, no entorno da Praça Saldanha Marinho e da Rua do Acampamento.

Figura 7 - Banco Nacional do Comércio, em 1936. Santa Maria - RS.



Fonte: MARCHIORI, José Newton Cardoso. Santa Maria: relatos e impressões de viagem. Santa Maria: Editora UFSM, 1997. p. 252.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão e aprofundamento da história e atualidade dos edifícios que compõem o entorno edificado da praça Saldanha Marinho permite apreender de forma mais clara o valor que a mesma possuía desde o seu surgimento, e também a alteração da sua dinâmica na atualidade. O grande átrio, responsável pela reunião dos públicos interessados no comércio, nas atividades religiosas, culturais e judiciárias, perdeu parte do seu público ao longo do tempo, seja com a perda do valor que algumas dessas atividades tiveram, seja pela relocação das sedes que ali estavam. O ponto de referência para a reunião do público elitizado, representante das diversas camadas decisórias locais, deu local hoje a passagem, aglomeração do comércio de baixo custo e as grades que protegem o patrimônio das instituições financeiras.

Todavia, apesar das mudanças de uso de parte dos exemplares que rodeiam a praça, a maioria do conjunto edificado ainda persiste, mantém uma escala agradável e que permite ler a primeira metade do século XX, quando o conjunto mostrava toda a sua pujança. As perdas ou descaracterizações de exemplares permitem compreender a fragilidade das ações tomadas pelo poder público, que ante a problemas sociais e eleitores, e que também levam a considerar a incógnita que pode ser o futuro da primeira e principal praça de Santa Maria.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto Histórico do Município de São Martinho**. 2. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 1979.

BRENNER, José Antônio. **A família Kruel em Santa Maria**. 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/1wjaXxz>>. Acesso em: 11 maio 2014.

CARDOSO, Edmundo. **História da Comarca de Santa Maria**. [S.l] [S.n] [19--].

CHAVES, Ricardo. **Os cem anos da Seguradora**. 2013. Disponível em: <<http://bit.ly/1qEVkjE>>. Acesso em: 16 mar. 2014.

FOLLETO, Vani Terezinha et al. **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria**. Santa Maria: Pallotti, 2008.

MARCHIORI, José Newton Cardoso; NOAL FILHO, Valter Antonio (Org.). **Santa Maria**: relatos e impressões de viagem. 2. ed. Santa Maria: Ed. UFSM, 2008.

RECHIA, Aristilda. **Santa Maria**: Panorama Histórico-Cultural. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 2002. 312 p.